

HOMENAGEM

Professor Amós Coêlho da Silva
“o Latim garante um domínio da
estrutura mórfica das palavras”



Rosalvo do Valle “o problema é
que os melhores colégios entraram
na corrida armamentista do
vestibular”



Rio de Janeiro, 5 a 11 de julho de 2001

EDUCAÇÃO
FOLHA DIRIGIDA

<p>Texto da Jornalista ANDRÉA ÁNTUNES:</p> <p>Há quatro décadas banida das escolas públicas, a chamada “língua morta”, o Latim, continua viva nas discussões acadêmicas. Diante da passagem de uma terceira geração de jovens sem contato com as raízes da Língua Portuguesa, alguns educadores tentam resgatar e manter ativo o idioma do antigo Lácio, região central da Itália, onde fica a cidade de Roma.</p>	<p>(...) principalmente para aqueles que pretendem seguir carreiras onde esse conhecimento se faz mais necessário, como Direito, Filosofia, Letras e Psicologia. O problema hoje é que os melhores colégios entraram na corrida armamentista do vestibular e esqueceram a parte didático-pedagógica. A preocupação deles é aprovar no vestibular - queixa-se o professor de Latim.</p> <p>Sob a pressão do vestibular, mas sem tê-lo como fim, o Colégio de São Bento, um dos mais tradicionais do estado, é outro que tirou do currículo o idioma.</p>
---	---

O texto é uma reportagem que aconteceu graças à intervenção do Presidente da Academia Brasileira de Filologia, Professor Leodegário A. de Azevedo Filho e a legítima preocupação com educação do *staff* administrativo da FOLHA DIRIGIDA.

Nas palavras de Carlos Eduardo Falcão Uchôa, membro da Academia Brasileira de Filologia: “Rosalvo do Valle foi, na verdade, um latinista de escol. A língua latina tornou-se durante toda a vida a sua grande paixão, procurando sempre passar às novas gerações, no ensino médio e no ensino universitário, o seu entusiasmo pela língua e cultura romanas.”